



**REPÚBLICA
PORTUGUESA**

CULTURA



cinemateca
portuguesa
MUSEU DO CINEMA, I.P.

**CINEMATECA PORTUGUESA
MUSEU DO CINEMA, I.P.**

Plano de Atividades

2023



**REPÚBLICA
PORTUGUESA**

CULTURA



**cinemateca
portuguesa**
MUSEU DO CINEMA, I.P.

**CINEMATECA PORTUGUESA
MUSEU DO CINEMA, I.P.**

Índice

Lista de Siglas e Acrónimos.....	2
1. Nota Introdutória	4
2. Áreas de Atuação: Contexto	6
3. Objetivos.....	17
4. Recursos.....	24
5. Ações a desenvolver para aumentar a receita própria e comunitária	27

Lista de Siglas e Acrónimos

ANIM	Departamento de Arquivo Nacional das Imagens em Movimento
CDI	Centro de Documentação e Informação
CJ	Cinemateca Júnior
DDEP	Departamento de Divulgação e Exposição Permanente
DG	Divisão de Gestão
DIR	Direção da Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema
GRP	Gabinete de Relações Públicas
INF	Setor de Informática
OE	Objetivo Estratégico
OF	Orçamento de Funcionamento
PIDDAC	Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central
PRR	Plano de Recuperação e Resiliência
QUAR	Quadro de Avaliação e Responsabilização
RG-OE	Receitas Gerais do Orçamento de Estado
RP	Receitas Próprias
SAMA	Sistema de Apoio à Modernização Administrativa
SIAG-AP	Sistema Integrado de Apoio à Gestão para a Administração Pública
UO	Unidade Orgânica



**REPÚBLICA
PORTUGUESA**

CULTURA



**cinemateca
portuguesa**
MUSEU DO CINEMA, I.P.

**CINEMATECA PORTUGUESA
MUSEU DO CINEMA, I.P.**

1. Nota Introdutória

Este documento apresenta o Plano de Atividades da Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, I.P., adiante Cinemateca, para o ano de 2023, expondo a ação prevista no âmbito das responsabilidades e das competências que estão cometidas ao organismo nos respetivos estatutos e demais legislações complementares, e tendo em conta os meios que lhe foram disponibilizados (humanos, orçamentais, financeiros e administrativos).

Depois dos anos anteriores marcados pela situação de pandemia COVID-19, que se iniciou no passado março de 2020 e que afetou a atividade de todos os organismos desde essa data, não tendo sido a Cinemateca exceção, o ano de 2023 será caracterizado por um regresso mais consolidado à normalidade do serviço público prestado nos anos pré-covid.

Internamente, a ultrapassagem dessa conjuntura específica ditou alguns novos procedimentos, com destaque para o incremento, sob regulamentação detalhada, do regime de teletrabalho em alguns setores. O princípio, contudo, é que tais mudanças não tenham repercussões no serviço público.

Há, no entanto, uma outra consequência relevante que decorre desta pandemia, neste caso das medidas económicas que surgiram na Europa com vista à recuperação dos países da União Europeia e que se consubstanciou em Portugal no Plano de Recuperação e Resiliência, no qual a Cinemateca tem duas medidas específicas que já começaram a ser executadas em 2022 e vão ter continuidade este ano. Destaca-se destas duas medidas o plano de digitalização do cinema português, com o objetivo de se digitalizar 1000 títulos do cinema português durante o quadriénio 2022-2025 e que terá como objetivo este ano a digitalização de 300 desses títulos.

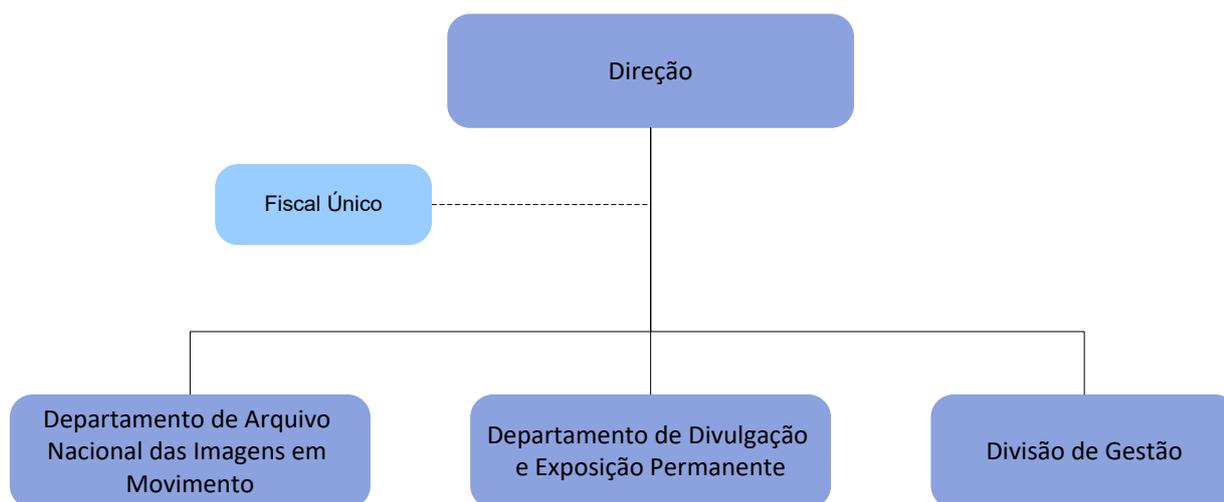
Por tudo o que isto implica em termos de volume de trabalho e logística, para além do forte impacto que este projeto irá ter na comunidade cinematográfica e restantes stakeholders, esta atividade não poderá deixar de ser um dos focos principais do organismo para este ano, não esquecendo, evidentemente, a consolidação do regresso em pleno às atividades públicas, fortemente condicionadas durante os anos de pandemia.

1.1. Missão

A Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema tem por missão recolher, proteger, preservar e divulgar o património relacionado com as imagens em movimento, promovendo o conhecimento da história do cinema e o desenvolvimento da cultura cinematográfica e audiovisual.

A regulamentação orgânica e funcional da Cinemateca rege-se pelo Decreto-Lei n.º 94/2007, de 29 de março, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 59/2010, de 7 de junho, e pela Portaria

nº 374/2007 de 30 de março, que cria as unidades orgânicas nucleares (Departamentos) e intermédias (Divisão).



1.2. Valores

Na prossecução dos seus objetivos, a Cinemateca orienta as suas atividades e constrói a sua cultura organizacional com base nos seguintes valores:

- Respeito pelo património em acervo, pelos seus doadores e depositantes e pelos seus utilizadores;
- Primado do serviço público, considerando os direitos dos cidadãos à fruição cultural e ao acesso à informação;
- Excelência técnica em todos os procedimentos relativos à salvaguarda e comunicação do património cinematográfico, museográfico e bíbio-iconográfico.

1.3. Atribuições

São atribuições da Cinemateca:

- a) Colecionar, preservar, restaurar e catalogar as obras cinematográficas e quaisquer outras imagens em movimento de produção portuguesa ou equiparada, independentemente da forma de aquisição, bem como a documentação e quaisquer outros materiais, seja qual for a sua natureza, a elas associados, no interesse da salvaguarda do património artístico e histórico português;
- b) Colecionar, preservar, restaurar e catalogar as obras cinematográficas e outras imagens em movimento de produção internacional, bem como a documentação e quaisquer outros materiais,

seja qual for a sua natureza, a elas associados, selecionadas segundo a sua importância como obras de arte, documentos históricos ou de interesse científico, técnico ou didático;

- c) Promover a exibição regular de obras da sua coleção ou de outras com as mesmas características que lhe sejam temporariamente cedidas por terceiros;
- d) Promover a componente museográfica do património fílmico e audiovisual;
- e) Estabelecer protocolos de colaboração e apoio, bem como contratos de prestação de serviços com outras instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais, no âmbito da museologia cinematográfica;
- f) Promover a sua filiação em entidades internacionais que se proponham a defesa dos arquivos e museus cinematográficos;
- g) Promover a exposição e o acesso público à sua coleção para fins de divulgação, estudo e investigação, sem prejuízo dos objetivos de preservação do património, dos direitos dos depositantes e da legislação relativa aos direitos de autor e direitos conexos em vigor;
- h) Promover a investigação, a formação, a edição e a publicação de obras relacionadas com a história, estética e técnica cinematográficas;
- i) Incentivar a difusão e promoção não comercial do cinema e do audiovisual, nomeadamente através do apoio às atividades dos cineclubes e aos festivais de cinema e vídeo.

2. Áreas de Atuação: Contexto

Este ano de 2023 será um ano em que a Cinemateca irá procurar continuar a realizar as suas principais atividades, tendo sempre como foco o que foi delineado no Plano Estratégico desenhado e divulgado pela sua atual direção.

Ao longo dos últimos anos, desde 2014, data de início desta direção, tem-se vindo a implementar progressivamente, com maior ou menor dificuldade, dadas as limitações e constrangimentos conjunturais, as medidas previstas neste plano, visando, tanto quanto possível, que aquelas que não foram ainda concretizadas o venham a ser durante este segundo mandato desta direção.

Como tem sido referido em planos de atividade anteriores, estas medidas visam sobretudo dotar o organismo de capacidade de resposta aos contextos de funcionamento que têm vindo a mudar desde o início deste século, e em particular desde o início da segunda década dele, nomeadamente tudo o que envolve as transformações na cadeia de produção e circulação das imagens em movimento e tudo o que se prende com as novas relações com o cinema estabelecidas por grupos etários onde se joga decisivamente o nosso papel de formação de públicos.

De seguida, destacam-se algumas das prioridades da nossa atuação no ano de 2023 dentro de cada um dos capítulos principais desse Plano Estratégico, reservando-se para o ponto destinado às atividades (ponto 4 deste documento) os dados mais concretos e numéricos sobre cada uma das áreas de intervenção da Cinemateca.

No entanto, e tal como já foi referido anteriormente, importa destacar que as atividades da Cinemateca serão fortemente condicionadas pelo Plano de Recuperação e Resiliência, com especial enfoque na aceleração do processo de digitalização do cinema português, permitindo desbloquear-se desta forma um dos constrangimentos estruturais que foram referidos em anteriores planos de atividades.

2.1. A Cinemateca, o museu e a descentralização

Com a conversão do mercado cinematográfico ao suporte digital, e assumindo o princípio identitário segundo o qual o museu deve conservar e divulgar (nas suas instalações e na rede de museus de cinema) as obras cinematográficas nos seus suportes originais, a Cinemateca continuará a desenvolver, tal como tem vindo a verificar-se nos últimos anos, uma ação múltipla e complementar, o que atualmente significa trabalhar paralelamente com a película e com o suporte digital.

Por um lado, manteremos as vertentes de conservação, preservação, restauro e exibição em película do acervo patrimonial produzido originalmente nesse suporte, procurando manter em pleno funcionamento o laboratório de restauro fotoquímico instalado no centro de conservação da Cinemateca; por outro, iremos aumentar a atividade de digitalização deste património e procuraremos ao mesmo tempo fortalecer a infraestrutura do arquivo digital, inicialmente instalada em 2021 através de financiamento parcial de um projeto cofinanciado do SAMA 2020, que se destina, não apenas à preservação digital das obras originalmente produzidas nessa tecnologia, mas também à preservação digital das obras digitalizadas. Futuramente, poderá também funcionar como ponto de partida para uma plataforma de divulgação ampla e descentralizada do património analógico através de meios digitais.

A velocidade da implementação e crescimento desta infraestrutura digital, depois de ter sido fortemente condicionada pelos meios disponibilizados em cada momento (meios humanos e financeiros), terá forçosamente de aumentar para responder ao grande crescimento de informação digital resultante do projeto de digitalização em curso, financiado pelo programa PRR, que terá como meta final digitalizar até ao final de 2025 todas as longas-metragens portuguesas, bem como um conjunto considerável de curtas-metragens (a digitalização de 1.000 filmes portugueses).



Este grande projeto de digitalização não é o único em curso, pois um outro, de menor dimensão, foi iniciado em 2021 e tem como objetivo principal a digitalização e difusão de 10.000 minutos de filmes portugueses originalmente produzidos em película sobre a temática do “Mar” (projeto FILMar), financiado pelo programa EEA Grants terá também continuação em 2023.

Assim, prevê-se que estes dois projetos decorram em simultâneo até ao final do primeiro semestre de 2024, altura em que estará concluído o projeto FILMar.

Posto isto, e sempre de acordo com o princípio de consentaneidade tecnológica assumido por esta direção, em 2023, para além da manutenção plena da atividade do arquivo analógico em todas as suas vertentes, procuraremos manter o nível geral de oferta de exibição museológica característico das últimas décadas (a programação nas nossas salas, em Lisboa, tanto em película como em suporte digital). E, por outro lado, procuraremos incrementar ainda mais do que nos anos anteriores, devido às razões acima referidas, a atividade de conservação e divulgação do património digital ou digitalizado, nisso incluindo, como já foi dito, a atividade de migração de várias componentes do cinema português para suportes digitais (o cinema originalmente produzido em película cinematográfica ou nos diversos formatos vídeo), a edição DVD de obras do património cinematográfico português, e, por fim, a colaboração com entidades externas nestas várias áreas, com vista à difusão cultural de todo este património, partindo do princípio de que uma boa parte destes filmes digitalizados serão distribuídos por entidades externas, mediante acordo com os detentores de direitos e também com a Cinemateca, que lhes cederá novos materiais digitais para esse fim.

No que diz respeito à desejada “rede patrimonial” no território nacional em suporte digital de alta definição – um objetivo também referido em 2014, o qual pouco avançou ainda, e sendo esta hoje uma das grandes limitações estruturais do país ao nível da difusão do património cinematográfico -, o ano de 2023 será também um ano importante, pois através de outra medida do Plano de Recuperação e Resiliência (gerida neste caso pela DGArtes), irão ser instalados em mais de 150 equipamentos culturais (principalmente cineteatros municipais) sistemas de projeção digital de cinema, iniciativa que irá permitir o aumento do número de cinemas no país onde se pode programar e exhibir cinema, incluindo cinema português que vai sendo digitalizado pela Cinemateca, podendo alguns destes espaços, agora equipados com projeção de cinema digital, fazer parte da desejada “rede patrimonial”.

Como forma de divulgação das novas potencialidades de difusão criadas com o plano de digitalização, E em articulação com entidades locais já hoje capacitadas para a exibição de cinema digital de alta-definição, a Cinemateca prevê lançar, no segundo semestre de 2023, um projeto específico de

descentralização, composto por programas variados de cinema português de diferentes épocas e géneros, a exibir num conjunto de locais de todo o território nacional, incluindo continente e ilhas, com a duração prevista de três dias em cada localidade e com um horizonte previsto de um ano de duração

Relativamente ao número de filmes que será digitalizado em 2023, à luz dos dois projetos já referidos anteriormente (o projeto FILMar e o projeto de digitalização financiado pelo PRR), prevê-se um grande crescimento nesta atividade, não só através dos meios atualmente existentes no centro de conservação da Cinemateca, no seu departamento ANIM, que foram reforçados nos últimos anos com equipamentos de captura e de pós-produção digital, mas também com uma pequena equipa que está a ser paga pelo primeiro projeto, e acima de tudo com o laboratório Cineric, laboratório especializado escolhido através de concurso público internacional, que se responsabilizará por uma grande parte do trabalho de digitalização previsto na referida medida PRR.

Deste modo, e no âmbito destes dois projetos de digitalização, prevê-se que em 2023, sejam digitalizadas em formatos de alta resolução mais de 100 longas-metragens do cinema português ou equiparado, para além de umas largas dezenas de curtas-metragens, com vista à sua disponibilização e acessibilidade pública futura. Tal como fizemos em anos anteriores, procuraremos digitalizar filmes das várias épocas e géneros do cinema português.

2.2. Arquivo Digital

Pelas razões do ponto anterior, todo este novo património digital, incluindo o já nascido digitalmente e o que vai sendo digitalizado através destes dois projetos de digitalização, fará aumentar drasticamente a informação digital que é preciso guardar e preservar a longo-prazo.

E conseqüentemente, como já foi referido anteriormente, 2023 será um ano em que a capacidade de armazenamento digital da Cinemateca vai ter um *upgrade* na atual infraestrutura instalada no Departamento ANIM, com financiamento de uma das medidas PRR, o que permitirá assegurar todas condições para a Cinemateca cumprir com a sua missão estatutária nesta componente digital do património cinematográfico nacional.

Com efeito, só esta infraestrutura permitirá preservar a longo prazo as obras portuguesas nativas digitais, assim como proporcionar a disponibilização pública alargada do património fílmico português no seu conjunto nos formatos digitais agora predominantes.

Para além do *upgrade* desta infraestrutura, torna-se necessário reforçar a equipa nesta nova área específica do arquivo. Trata-se de lugares previstos no mapa de pessoal que ainda não foram

preenchidos, mercê do facto de os respetivos concursos, obrigatoriamente abertos no âmbito da Administração Pública, terem ficado vagos. Circunstância que, infelizmente, é recorrente neste organismo, dada as especificidades das suas funções e dos perfis muito especializados dos lugares que se pretendem preencher.

O reforço da equipa nesta área terá forçosamente de ser acompanhada por um reforço na formação dos recursos humanos existentes.

Resta acrescentar que os custos de preservação digital não são apenas custos de investimento, *one-off*, mas terão igualmente custos anuais continuados, em termos de infraestrutura IT (armazenamento, manutenção e assistência técnica), e em termos de recursos humanos, *upgrades* e migrações periódicas, tal como, aliás, sucede com a conservação e preservação fotoquímica – investimento continuado esse que muito dificilmente se encaixa em projetos cofinanciados, por inerência, temporários.

2.3. Acesso *online* a património cinematográfico preservado: “Cinemateca Digital”

Um dos caminhos de acesso a património cinematográfico português preservado é, já hoje, a secção “Cinemateca Digital” do nosso sítio Web, onde são disponibilizados, exclusivamente para visualização *online*, um conjunto de filmes previamente conservados e preservados – uma oferta a manter e, dentro das suas condições próprias, a incrementar –, bem como documentação “não-filme” (textos e imagens).

A “Cinemateca Digital” nasceu em 2011 da participação portuguesa no projeto European Film Gateway – consórcio constituído por 16 cinematecas e arquivos fílmicos europeus enquanto fornecedores de conteúdos e 6 entidades fornecedoras de serviços tecnológicos – que funciona como agregador setorial para o portal Europeana. Para a seleção das obras fornecidas no âmbito desse projeto, a Cinemateca adotou como critério o tema da produção portuguesa de não-ficção do período 1896-1931, consubstanciado nas representações digitais dos seguintes materiais:

- a) 170 filmes;
- b) material gráfico (fotografias, cartazes, anúncios);
- c) textos (de época ou posteriores).

Desde essa data, a lista de títulos e o universo selecionado têm vindo a alargar-se continuamente, mantendo-se, no entanto, a escolha de obras que se encontram conservadas e preservadas em filme e cujas autorizações de publicação em linha tenham sido previamente asseguradas. Atualmente encontram-se disponíveis nesta plataforma mais de 1200 filmes, correspondendo a mais de 16.000



minutos (265 horas). Deste número de filmes, sobretudo do universo da não ficção, existem imagens de todos os distritos do país, incluindo imagens filmadas em todas as ilhas dos arquipélagos dos Açores e da Madeira, estando já representados 247 concelhos de Portugal na Cinemateca Digital, em pelo menos um dos filmes disponibilizados.

Em 2023, aproveitando todo o trabalho de digitalização em curso, o objetivo passa por aumentar o número de filmes disponíveis, alargando (sobretudo no que diz respeito ao universo das imagens documentais) o âmbito geográfico já incluído, enquanto forma de representação do território e da história e da cultura das várias regiões portuguesas. Destaca-se como objetivo para este ano a disponibilização da série de atualidades do Estado Novo “Jornal Português”, que foi editada em DVD em 2015, e cuja disponibilização vem na sequência do que foi feito com a série de atualidades “Imagens de Portugal”, que ficou integralmente disponível na Cinemateca Digital em 2021. Este objetivo tinha sido pensado para 2022, mas dado que havia outros filmes disponíveis para serem colocados nesta plataforma, optou-se por adiar um ano esta disponibilização.

Em paralelo com o crescimento do número de filmes nela disponibilizados, um outro objetivo continua a ser a divulgação desta plataforma através de parcerias estratégicas, procurando-se aumentar a sua visibilidade pública, não apenas na comunidade de investigadores de imagens em movimento, onde já é bem conhecida, mas acima de tudo no público em geral.

Em 2023, iremos continuar com a parceria estratégica com a RTP, através do seu canal Memória, lançada em 2020, com emissão de alguns micro-programas com excertos de filmes disponibilizados na Cinemateca Digital, sempre fazendo referência à sua disponibilidade integral nessa plataforma.

Para além de tudo isto, prevê-se ainda melhorar a própria plataforma quando o portal Félix for lançado publicamente (portal de acesso ao novo sistema integrado de informação da Cinemateca), iniciativa que detalharemos mais à frente.

2.4. O laboratório de restauro

A par da implantação crescente das estruturas de preservação digital, e que terá, como já foi várias vezes referido, um impacto na atividade da Cinemateca durante o ano de 2023, a manutenção do laboratório de restauro nas suas duas vertentes – fotoquímica e digital – constitui atualmente um dos maiores alvos do esforço da Direção da Cinemateca, no que diz respeito a toda a área de infraestruturas arquivísticas.

Assim, uma vez mais, no âmbito das propostas a analisar superiormente com a tutela quanto ao enquadramento legal e administrativo do organismo no seu todo, este continuará a ser um foco

específico prioritário, procurando-se salvar a manutenção da unidade existente, e , pelo menos, a curto prazo, obter um novo modelo de funcionamento específico para a mesma, mais consentâneo com o respetivo desenvolvimento e com a sua natureza cumulativa de unidade de serviço interno e de unidade prestadora de serviços públicos a nível nacional e internacional. Pela sua importância, voltamos assim a analisar as suas duas componentes.

A componente fotoquímica

Sendo indispensável para a prossecução da estratégia adotada por esta direção, que mantém como posição de princípio a defesa da consentaneidade tecnológica - segundo a qual as obras cinematográficas nascidas no período histórico do cinema fotoquímico devem, tanto quanto possível, ser conservadas e exibidas através da tecnologia analógica -, o laboratório é hoje, tal como nos anos anteriores, uma estrutura instável e fragilizada pelos limites administrativos e de contratação existentes na administração pública (neste caso *não* por questões financeiras, uma vez que se trata comprovadamente de uma das áreas com potencial de prestação de serviços onerosos a nível internacional).

De facto, e repetindo o que tem sido dito em planos anteriores, é fundamental referir que, para o cinema português, a defesa da mencionada consentaneidade tecnológica passa por garantir a existência no nosso país de um laboratório especializado que permita a tiragem de cópias em película, bem como trabalhos de preservação fotoquímicos, sob pena de termos de voltar a depender de entidades estrangeiras, que, elas mesmas, rareiam cada vez mais neste setor e cujas condições não nos permitiriam sequer fazer uma pequena parte do que, apesar de tudo, estamos a fazer.

Pelo que, à semelhança do que sucedeu nos últimos anos, tanto quanto continuar a garantir uma produção mínima, o mais importante para 2023 é criar as condições de sustentabilidade futura deste setor, ultrapassando as citadas fragilidades, e o que é já hoje o risco efetivo de colapso (pelo progressivo abandono, da pequena equipa de técnicos altamente especializados, a quem não temos possibilidade de oferecer condições competitivas, mesmo se seu trabalho é potencialmente gerador de potenciais recursos financeiros que o permitiriam assegurar).

Toda esta situação foi já repetida e amplamente analisada e descrita em documentos apresentados superiormente à tutela, onde a direção da Cinemateca apresentou propostas concretas para a manutenção sustentada desta unidade. Mais se regista que, nos últimos anos, houve um desenvolvimento relevante desta questão, não apenas no âmbito da análise conjunta com a tutela da Cinemateca, mas também no âmbito dos contactos com a UTAM do Ministério das Finanças (Unidade Técnica de Acompanhamento e Monitorização do Setor Público Empresarial), aguardando-

se ainda a retoma e o desenvolvimento do percurso então encetado com vista à desejada aprovação de um modelo administrativo adequado.

Por tudo isto, e enfatizando o que acima é referido, mais do que garantir a equipa atual, toda ela altamente especializada, garantindo com isso um volume de produção mínimo em 2023, que nunca poderia deixar de ser um volume de compromisso face ao potencial efetivo, o mais importante é assegurar a sobrevivência desta unidade altamente especializada e reconhecida nacional e internacionalmente, absolutamente essencial para a continuação da preservação do cinema português, um dos pilares da missão estatutária da Cinemateca.

Como em anos anteriores, uma parte desta produção estará comprometida para trabalhos de preservação fotoquímicos para entidades externas (Cinemateca da Suíça, Cinemateca Francesa, British Film Institute, Filmoteca da Catalunha, entre outros). A maior parte da produção destinar-se-á a trabalhos de preservação internos, continuando-se com a política de preservação fotoquímica do universo das longas-metragens portuguesas, e das curtas-metragens também, com a tiragem de novas cópias em película e acima de tudo com a produção de novas matrizes fílmicas de imagem e de som (materiais intermédios de preservação), que serão essenciais para as futuras digitalizações que se avizinham.

A componente digital

O laboratório digital, fruto dos projetos de digitalização em curso, teve um crescimento nos últimos anos, não só no que diz respeito a equipamentos, aumentando-se o número de scanners e de respetivas estações de trabalho para realização de capturas e correção de cor, mas também em equipa, essencialmente contratualizada no âmbito do projeto de digitalização FILMar, como já dissemos, financiado pelo Programa de financiamento EEA Grants.

Esta equipa, porém, está contratualizada a prazo, através de regime de avenças, terminando o seu vínculo com o fim deste projeto, no primeiro semestre de 2024, voltando depois a partir dessa data a Cinemateca a ter uma equipa residual.

Esta componente laboratorial poderá também beneficiar da ultrapassagem do bloqueio da componente fotoquímica, uma vez que a solução proposta pela Cinemateca para esta não pode deixar de pressupor hoje a integração destas duas componentes no mesmo laboratório: a analógica e digital.

Em suma, quer através de um novo modelo de organização deste setor, para o qual está em cima da mesa uma proposta concreta, quer através de outras soluções orgânico-administrativas, é necessário e urgente encontrar uma solução estrutural, que permita otimizar todo o potencial do laboratório da

Cinemateca, não só para garantir a consentaneidade tecnológica defendida como estratégia essencial do organismo, mas também para assegurar e aumentar o papel de relevo internacional deste laboratório, granjeado através dos inúmeros trabalhos de preservação e restauro realizados para entidades fora de Portugal.

2.5. Grelha de programação

Para este ano, em consonância com os modelos de programação adotados e desenvolvidos desde 2014, foi pensada a organização de dois ciclos principais estruturantes em cada mês, sendo sempre um deles mais respeitante ao cinema clássico e outro mais dedicado ao cinema moderno (na aceção corrente dos movimentos iniciados na década de sessenta do século XX) e (ou) ao cinema contemporâneo, ou ainda a cinematografias menos conhecidas. Por sua vez, a esses ciclos estruturantes acrescentar-se-ão aqueles que derivam de parcerias com entidades externas, feitos em regime de co-programação, e ainda sessões individuais normalmente inseridas nas rubricas habituais em curso.

Tal como em outros pontos anteriores, as iniciativas concretas e os ciclos programados para 2023 serão discriminados no quadro inserido no ponto 4, que diz respeito às atividades pelos setores do organismo.

2.6. Cinemateca Júnior

Tal como se verifica na atividade de programação, o serviço educativo da Cinemateca – a Cinemateca Júnior – retomará em 2023 a “normalidade” das suas atividades neste pós-pandemia.

Assim, a generalidade das atividades deste serviço da Cinemateca será retomada como antes da pandemia: a exibição de filmes para as escolas e as sessões públicas no Salão Foz, a organização de oficinas pedagógicas de pré-cinema e cinema, visitas guiadas à exposição permanente de pré-cinema, as sessões de cinema no âmbito do Plano Nacional de Cinema, as colaborações com serviços educativos de outros organismos e festivais, entre outras iniciativas.

Nota: prevendo-se a necessidade de com as obras de reabilitação do Palácio Foz, a CJ ter de ser deslocalizada pela duração provável de um ano, a partir do último trimestre de 2023, esta “normalidade” poderá ser afetada pela mudança temporária de instalações. Apesar disso, a nossa intenção é que se consiga resolver o problema das instalações temporárias de modo a que as vertentes identitárias deste serviço não sejam afetadas.

2.7. Documentação e Informação

O Centro de Documentação e Informação congrega as áreas de bibliografia, iconografia (imagem fixa) e arquivos (não-filme), cabendo-lhe o tratamento documental/arquivístico e respetiva comunicação e acesso públicos. Para além da função de conservação dos documentos em acervo, as atividades deste setor contemplam, como função identitária, a análise e descrição de conteúdo de documentos complexos e posterior difusão da informação veiculada, tanto ao nível interno como externo. É assim de relevar neste Plano para 2023: o aprofundamento do conhecimento sobre as coleções em acervo; o mapeamento do estado de conservação das espécies e a monitorização e avaliação sistemática do comportamento das coleções biblio-iconográficas no que diz respeito às relações fundos/tratamento documental especializado/procura externa, de modo a dotar o serviço de dados que contribuam para a atualização da política de aquisições; o enriquecimento dos dados, potenciado pelo novo sistema de informação da Cinemateca; a valorização da documentação em acervo pela prossecução da rubrica “Textos & Imagens” no sítio web da Cinemateca; o incremento das operações de digitalização de documentos com vista à sua conservação e, quando possível e em observância dos direitos de autor, a sua difusão em linha.

2.8. Edição bibliográfica e DVD

No que respeita publicações, em 2023 voltaremos a dar prioridade ao universo do cinema nacional, estando prevista a continuação da publicação dos “*Escritos sobre Cinema de João Bénard da Costa*”, além de outros catálogos.

Paralelamente, haverá novas edições DVD, em regime de edição ou coedição, como se poderá ver adiante no ponto das atividades.

Na área das parcerias, é de destacar a que nos une à Academia Portuguesa de Cinema (que irá permitir a continuação da edição DVD de algumas longas-metragens portuguesas dos anos 70 e 80, na sequência de novos trabalhos de digitalização da Cinemateca), ou, por exemplo, a que temos empreendido com a Distribuidora Midas Filmes, com vista à edição integral da obra do Realizador Paulo Rocha (ver mais em detalhe no ponto 4 deste plano).

2.9. Associação Amigos da Cinemateca

Embora se trate de um projeto autónomo face à estrutura interna da Cinemateca, a levar a cabo por uma equipa de utentes regulares, a fase inicial de implementação requer naturalmente uma disponibilidade da própria equipa da casa, e em particular da sua direção, que está ainda a

condicionar o calendário de todo o projeto. Neste sentido, e depois de algumas tentativas anteriores sempre interrompidas, previa-se que a Associação Amigos da Cinemateca viesse a ter o seu arranque efetivo em 2020. Não tendo sido possível, por todo o contexto extraordinário vivido entretanto, procuraremos empreender esse arranque em 2023.

2.10. Projetos cofinanciados

O ano de 2023 será um ano em que se dará continuidade a alguns projetos financiados ou cofinanciados, com especial relevância para os já referidos projetos financiados pelo Plano de Recuperação e Resiliência, que vão preencher muito as atividades deste organismo ao longo do ano. Chama-se a atenção para o facto que toda esta gestão de projetos financiados ou cofinanciados, não apenas do ponto de vista técnico, mas sobretudo do ponto de vista administrativo, é muito pesada e envolve muito trabalho dos recursos humanos existentes no organismo, mesmo que se reconheça que esta passou a ser uma nova realidade com que temos de viver, procurando-se desta forma desbloquear necessidades de financiamento estruturais dos organismos públicos.

Depois de algumas tentativas adiadas, a Cinemateca lançará em 2023 o portal externo “**FÉLIX**”, resultante do projeto **CINEM@TIC** (sistema integrado de informação da Cinemateca), que constituirá doravante o ponto de acesso público aos dados sobre o património cinematográfico português.

Também em 2023 será lançado publicamente o portal do projeto **ROSSIO**, que tem como principal missão agregar, organizar, interligar, contextualizar, enriquecer e difundir um universo ímpar de conteúdos digitais provenientes das atividades de investigação de arquivos, bibliotecas e coleções de arte pertencentes a um conjunto de instituições de referência reunidas nesta ação comum. O contributo da Cinemateca consiste na série “Imagens de Portugal” (dados formais e de conteúdos, disponibilização das respetivas representações digitais).

Relativamente ao projeto **FILMar**, integralmente financiado pelo programa EEA Grants (EEA Financial Mechanism 2014 – 2021), que visa a digitalização e a promoção de património cinematográfico português associado à temática do mar, e que envolve uma componente bilateral de programação com entidades congéneres norueguesas (um dos países promotores), como já foi referido anteriormente, será dada a continuidade à operação de digitalização, iniciada em 2021, que será complementada com algumas iniciativas públicas de difusão do património digitalizado. Não só em Portugal, mas também na Noruega.

Um outro projeto de que a Cinemateca é parceira é o projeto internacional **CINARTS**, iniciativa no eixo Educação-Cinema lançada no âmbito do “Europa Criativa” (Programa MEDIA), coordenada pela

Fondazione Cineteca di Bologna. Tendo como objetivo proporcionar o desenvolvimento de novos públicos sensibilizados para o cinema, e em particular mais curiosos e conscientes da variedade oferecida pelo Cinema Europeu, este projeto baseia-se numa perspetiva de ligação entre o cinema e outras artes visuais, e visa construir uma ferramenta web disponível para estudantes, professores e educadores. Apesar deste projeto ter já finalizado em 2021, a Cinemateca, através da Cinemateca Júnior, irá contribuir para a sua disseminação através da realização de algumas atividades relacionadas com os conteúdos da plataforma online (e na sequência das atividades-piloto levadas a cabo no último trimestre de 2021) para uma população escolar de cerca 190 crianças, ou seja, oito turmas, tendo em conta o interesse manifestado pelos professores do 1º ciclo do ensino básico.

Por fim, relativamente ao projeto educativo internacional **CINED**, projeto europeu lançado no eixo Cinema-Educação e apoiado no âmbito do programa “Europa Criativa” (Programa MEDIA da União Europeia), que a Cinemateca lidera desde 2020, depois do mesmo ter sido coordenado em França pelo Institut Français, haverá atividades previstas durante 2023, já numa nova fase e com novas verbas do Europa Criativa. O projeto tem como objetivo principal a formação de público infante/juvenil e a descoberta do cinema europeu por parte dos jovens entre os 6 e os 18 anos, envolvendo um consórcio de membros de doze países europeus (Espanha, Itália, Bulgária, República Checa, Croácia, Alemanha, Grécia, Finlândia, Lituânia, Roménia, Turquia e Portugal). Nas instituições envolvidas contam-se, além da Cinemateca Portuguesa, outras instituições filiadas na FIAF (Federação Internacional dos Arquivos de Filmes), concretamente o Deutsches Filminstitut & Filmmuseum de Frankfurt e o Tainiothiki tis Ellados (Greek Film Archive) da Grécia. Em Portugal, estão ainda integradas a Associação Os Filhos de Lumière (que foi parceiro da iniciativa desde a primeira edição) e a empresa MOG Technologies SA, enquanto parceiro tecnológico.

2.11. Desenvolvimento sustentável

Mapear as medidas que, ao nível da eficiência energética do património edificado da Cinemateca, possam contribuir para a redução do consumo de energia definidos no Plano Nacional Energia e Clima 2021-2030, e estabelecer um plano para a sua implementação faseada.

3. Objetivos

3.1. Objetivos estratégicos

De acordo com a missão e atribuições da Cinemateca, foram definidos os seguintes Objetivos Estratégicos (OE):

- OE1.** Promover o conhecimento da história do cinema.
- OE2.** Salvaguardar e valorizar o património cinematográfico em acervo.
- OE3.** Promover o desenvolvimento da cultura cinematográfica.

Estes OE irão orientar a ação da Cinemateca em 2023 no âmbito do Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) do organismo.

Apresenta-se na figura seguinte o alinhamento dos objetivos estratégicos com a missão da Cinemateca.



3.2. Principais Atividades por Atribuições

Neste ponto está referenciada a atuação corrente da Cinemateca que, no seu todo, expressa e concretiza a missão e atribuições do organismo.

As áreas operacionais da Cinemateca, sob a orientação da Direção, compreendem o Departamento de Arquivo Nacional das Imagens em Movimento (ANIM) e o Departamento de Divulgação e Exposição Permanente (DDEP), bem como as unidades funcionais Centro de Documentação e Informação (CDI), Cinemateca Júnior (CJ) e Gabinete de Relações Públicas (GRP).

Para apoio às áreas operacionais existe uma unidade orgânica instrumental, de apoio à gestão, designada Divisão de Gestão (DG).



Apesar de algumas já terem sido genericamente referidas em pontos anteriores, apresentam-se neste capítulo as atividades e respetivas ações previstas para 2023, agrupadas por áreas de intervenção decorrentes das atribuições da Cinemateca.

ATIVIDADES	Ações e resultados esperados	UO
<p>SALVAGUARDA DO PATRIMÓNIO CINEMATOGRAFICO</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Prospetar, adquirir e receber em depósito materiais fílmicos e museográficos para a constituição de uma coleção de cópias de referência das cinematografias nacional e estrangeiras (em qualquer suporte e de qualquer época, formato, género, regime de produção ou proveniência). ❖ Em 2023 será dada uma especial ênfase à prospeção do património cinematográfico português produzido digitalmente, com vista ao seu depósito e à sua preservação a longo-prazo. ❖ Também em 2023, e tal como se tem vindo a verificar nos últimos anos, com vista ao enriquecimento da sua coleção, prevê-se a aquisição de cópias em suporte de 35mm de títulos estrangeiros da história do cinema. 	ANIM
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Continuar com o processo de transferência do arquivo em película da RTP para os cofres climatizados do centro de conservação ANIM, que foi iniciado em 2022. 	ANIM
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Expandir a infraestrutura de arquivo digital instalada para fazer face ao crescimento de volume de informação resultante dos projetos de digitalização em curso 	ANIM
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Preservar e restaurar obras do património cinematográfico nacional, mediante tiragem de novas matrizes e cópias em película, ou mediante trabalhos de digitalização com posterior tratamento digital de imagem e som, com recurso ao Laboratório do Departamento ANIM, nomeadamente: <ul style="list-style-type: none"> ○ Continuação da preservação fotoquímica de obras dos diversos períodos do cinema português; ○ Preservação de curtas-metragens documentais do acervo da Cinemateca cuja salvaguarda é objeto de protocolos com entidades externas cofinanciadoras dos trabalhos envolvidos, ou serão posteriormente divulgadas em meios digitais (edições DVD, Cinemateca Digital); ○ Preservação/restauro de obras estrangeiras ao abrigo de protocolos com entidades externas e com arrecadação de receitas através destes serviços; ○ Digitalização em formatos de alta resolução de títulos do cinema português, prosseguindo com o restauro digital de algumas delas, incluindo a produção de novas cópias DCP; ○ Produção dos trabalhos laboratoriais correspondentes a 70.000 metros de novos materiais fílmicos; ○ Produção de novas matrizes e cópias digitais correspondentes a 20.000 minutos de filmes produzidos originalmente em película, valor já tendo em conta os dois grandes projetos em curso em 2023: projeto FILMar e o projeto de digitalização financiado pelo PRR. 	ANIM
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Identificar, inspecionar, revisar e efetuar o controlo de qualidade em projeção dos acervos depositados e /ou dos novos materiais resultantes de operações de preservação e restauro. 	ANIM



ATIVIDADES	Ações e resultados esperados	UO
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Inventariar e catalogar os objetos e aparelhos de cinema e pré-cinema do acervo da Cinemateca, com registo em base de dados de existências, incluindo o registo fotográfico digital. ❖ Catalogação, identificação ou atualização de informação de materiais fílmicos (analógicos e digitais), aparelhos e objetos – 1.500 itens. 	
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Prospetar, selecionar e adquirir, corrente e retrospectivamente, documentação biblio-iconográfica (imagem fixa) relacionada com as imagens em movimento, em forma de monografias, publicações periódicas, programas, recortes de imprensa, guiões, material publicitário, cartazes, fotografias e desenhos, tanto em suporte papel como digital. Prevê-se a aquisição de 1.000 livros e publicações periódicas; 500 programas (<i>ephemera</i>); 150 press-sheets; 250 cartazes; 500 imagens fotográficas; 12.000 recortes de imprensa. 	CDI
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Proceder à recolha de informação relativa à exibição cinematográfica em Portugal (estreias em sala). 	CDI
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Conservar as coleções biblio-iconográficas existentes mediante encadernação e acondicionamento apropriado. 	CDI
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Incrementar a digitalização de espécies biblio-iconográficas portuguesas e a sua disponibilização no catálogo online, designadamente periódicos da primeira metade do século XX e documentação de arquivo passível de comunicação pública. Prevê-se a digitalização de 50 fascículos de publicações periódicas portuguesas, 2.000 espécies iconográficas e 200 documentos de arquivo (a publicação no portal externo online será inferior, considerando a observância da legislação relativa a direitos de autor). 	CDI
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Proceder à monitorização e avaliação sistemática do comportamento das coleções biblio-iconográficas (imagem fixa). 	CDI
VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO EM ACERVO	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Prosseguir com a validação da informação legada migrada para o novo sistema integrado de informação da Cinemateca. Prevê-se a validação de 55.000 registos (entidades: catálogos, autoridades, eventos). 	ANIM CDI DDEP
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Proceder ao tratamento documental especializado da documentação biblio-iconográfica em acervo através das operações de registo, inventariação, catalogação, indexação (análise e descrição de conteúdo) e classificação. Prevêem-se 10.000 novos registos resultantes operações de tratamento documental (vários níveis). 	CDI
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Prosseguir a política de promoção de uma nova abordagem da história do cinema (especialmente do cinema português e do cinema em Portugal) mediante parcerias de investigação com investigadores e redes de investigação académicas. 	ANIM CDI
EXIBIÇÃO, EDIÇÃO E DIVULGAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Programar, organizar e exhibir ciclos temáticos representativos da história do cinema mundial. <p>Principais ciclos estruturantes da programação de 2023: Jean Luc Godard, Jean-Marie Straub, Nas Terras dos Faraós, O Centenário de Gloria Grahame, Cinema do Irão Pré e Pós Revolução Islâmica, Revisitar os Grandes Géneros: o Filme de Guerra (em 3 partes), King Hu e os Filmes Wuxia de Taiwan, Paul Newman/Joanne Woodward, Festa do Cinema Italiano: Elio Petri, Cinema da Estónia (Anos 50-80), Com o IndieLisboa: Jan Svankmajer, Maren Ade, Director's Cut, Cinema da Turquia: Panorama de 12/14 filmes situados entre 1960-2000, Eldar Shengelaia, Hollywood Pré-Código (ou, em alternativa, Transição Mudo/Sonoro), 50 Anos da Escola de Cinema, In</p>	DDEP



ATIVIDADES	Ações e resultados esperados	UO
	Glorious Technicolor, Jerry Schatzberg, “Hours and Hours — The TV Production of the Hollywood Studio Directors”, Joan Bennett, Com o Doclisboa: Documentarismo Americano Anos 1930-1940, Uri Zohar, Chris Marker (com a Festa do Cinema Francês), Fernando Matos Silva, O Cinema Experimental Português, Lois Weber, Djibril Diop Mambéty, Centenário do formato 16mm.	
	❖ Exibir, no âmbito da programação mensal, novos filmes portugueses em sessões de ante-estreia, bem como filmes restaurados pelo laboratório do Departamento ANIM.	DDEP
	❖ Incrementar projetos de edição bibliográfica e DVD, nomeadamente pela edição de catálogos ou livros relativos a ciclos (em particular na área do cinema português) e edições DVD de obras preservadas e digitalizadas da coleção de cinema português, nomeadamente: <ul style="list-style-type: none"> - Catálogos de cinema português: Jorge Silva Melo, Solveig Nordlund, O Cinema dos Artistas (título de trabalho do programa sobre cinema experimental português), Fernando Matos Silva, 50 Anos da Escola Superior de Teatro e Cinema; - “Escritos sobre cinema de João Bénard da Costa” – dois novos volumes; - Catálogo “Raisonné” da obra de Manoel de Oliveira (edição bilingue português-inglês, em coedição Cinemateca e Casa do Cinema Manoel de Oliveira/Fundação de Serralves); - Cadernos de cinema estrangeiro: Allan Dwan, Ernie Gehr, Lois Weber, Djibril Diop Mambéty, Eldar Shengelaia, Jerry Schatzberg. - Continuação da edição DVD da obra cinematográfica de Paulo Rocha em parceria com a Midas Filmes (prioritariamente, “O Desejado”); - Continuação da edição DVD de obras do cinema mudo português: “O Primo Basílio” (G. Pallu, 1922) e “O Destino” (G. Pallu, 1922), com acompanhamentos musicais produzidos para estas edições. - Continuação da edição DVD de obras de cariz etnográfico: “Máscaras”, de Noémia Delgado, 1976. - Continuação da edição DVD de obras do cinema português em coedição com a Academia Portuguesa de Cinema, destacando-se os títulos: “Dina e Django” (Solveig Nordlund, 1981), “Ruínas no Interior” (José de Sá Caetano, 1976), A Canção da Terra (Jorge Brum do Canto, 1938). 	DDEP ANIM GRP CDI GRP
	❖ Elaborar textos de contextualização dos filmes programados, mediante a elaboração da chamada “Folha da Cinemateca”.	DDEP
	❖ Promover as atividades do organismo através da sua divulgação junto das comunidades de utilizadores e do público em geral, nomeadamente: <ul style="list-style-type: none"> ○ Edição e distribuição do jornal mensal (em papel e online); ○ Edição e distribuição de <i>newsletters</i> temáticas (em papel e <i>online</i>). 	DDEP GRP
SERVIÇO EDUCATIVO	❖ Produzir e coordenar programas orientados para públicos infantis e estudantis através de várias ações (visitas guiadas à exposição permanente, sessões de cinema, ateliers temáticos e espetáculos) no espaço da Cinemateca Júnior – dando a conhecer a história do cinema e do pré-cinema ao público infantil e pré-adolescente de escolas públicas e privadas, ensino especial, escolas profissionais, juntas de freguesias e outras instituições. Pretende-se atingir os 5.000 visitantes/espetadores/utilizadores deste serviço.	CJ



ATIVIDADES	Ações e resultados esperados	UO
	❖ Produzir materiais de apoio para formadores de públicos infantis e juvenis.	CJ
	❖ Estabelecer parcerias com outras instituições com vista à angariação de novos públicos.	CJ
	❖ Estabelecer parcerias com outras instituições com vista à apresentação de sessões de cinema e espetáculos de pré-cinema.	CJ
	❖ Participar na operacionalização do Plano Nacional de Cinema, em conjunto com o Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA) e sob coordenação da Direção-Geral da Educação (DGE).	CJ
	❖ Participar na operacionalização dos projetos europeus CinEd (de que a Cinemateca é atualmente líder).	CJ
ACESSO E COMUNICAÇÃO DO PATRIMÓNIO CINEMATOGRAFICO	❖ Apoiar e gerir os pedidos de acesso ao arquivo de imagens em movimento nos diversos tipos de suporte, incluindo acompanhamento da investigação especializada.	ANIM
	❖ Colaborar com agentes culturais e comerciais do audiovisual, mediante cedência de imagens em movimento em suporte cinematográfico ou digital.	ANIM
	❖ Manter a Biblioteca especializada (aberta ao público em geral desde 1958), com a disponibilização de serviços de consulta e leitura, informação à distância e reprodução dos documentos biblio-iconográficos ou de registos e índices da base de dados, em observância dos direitos de autor e conexos.	CDI
	❖ Organizar exposições temporárias com materiais do acervo da Cinemateca ou em colaboração com outros organismos, relacionadas com a história, técnica e estética cinematográficas. Nº de exposições previstas para 2023: 3 (temáticas: cem anos do cinema de animação português; fotografias de rodagem; cartazes).	ANIM DDEP CDI
COOPERAÇÃO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS	❖ Difundir o património cinematográfico português preservado através dos novos meios digitais e telemáticos, respeitando sempre os direitos das respetivas obras, para o que concorre, designadamente: <ul style="list-style-type: none"> ○ A continuação da inserção de filmes na plataforma de acesso em linha existente no sítio Web da Cinemateca (“Cinemateca Digital”). ○ A conceção e divulgação de exposições virtuais. 	ANIM CDI DDEP
	❖ Manter a filiação na Federação Internacional dos Arquivos de Filmes (FIAF) e participar na organização e nas atividades da mesma.	DIR
	❖ Manter a filiação na Associação das Cinematecas Europeias (ACE) e participar na organização e nas atividades da mesma.	DIR
INVESTIGAÇÃO E FORMAÇÃO	❖ Incrementar o contributo português no âmbito de projetos internacionais na área do património cinematográfico, nomeadamente os programas em áreas educativas (CinEd e CinArts) e a iniciativa “Season of Classic Films” lançada pela Associação das Cinematecas Europeias (ACE), ou outras similares.	DIR
	❖ Promover a valorização das qualificações e competências de jovens licenciados, aderindo ao programa de estágios profissionais na Administração Pública (EstágiAP XXI), propondo contratos de estágio em diferentes áreas da Cinemateca, permitindo o contacto com as boas práticas e sentido de serviço público. As áreas propostas para a contratação de estagiários são: identificação, catalogação e descrição arquivística de obras cinematográficas em vários suportes; identificação, análise e descrição arquivística de documentos biblio-iconográficos do	ANIM DDEP DG CJ CDI GRP



ATIVIDADES	Ações e resultados esperados	UO
	acervo da Cinemateca; exibição e edição cinematográfica, serviço educativo e a área de gestão.	
	❖ Apoiar e promover a edição de obras de autores portugueses sobre cinema português.	DDEP CDI
	❖ Apoiar iniciativas e atividades de editores, nomeadamente pela apresentação de sessões de lançamento de livros sobre cinema nas suas atividades de programação regular.	DDEP
EXTENSÃO CULTURAL	❖ Colaborar com outros organismos, nacionais e internacionais, na divulgação do património cinematográfico português, através da cedência de cópias e do fornecimento de documentação de apoio para a sua divulgação.	ANIM CDI
	❖ Promover a cedência das exposições temporárias do acervo a entidades nacionais e estrangeiras.	CDI
GESTÃO DA INFRAESTRUTURA INFORMÁTICA	❖ Gerir e atualizar a rede e o parque informático da Cinemateca, designadamente a gestão de aplicações e a gestão de sistemas, incluindo investimentos estruturais na área da segurança informática e na rede de comunicações, no âmbito de uma das medidas do Plano de Recuperação e Resiliência.	INF
APOIO À GESTÃO	❖ No âmbito da Gestão Financeira e Patrimonial: preparação, execução e controlo dos orçamentos da Cinemateca; planeamento e monitorização da atividade, bem como a prestação de contas no final do ano económico; contabilização das receitas e despesas (através do Sistema Integrado de Apoio à Gestão para a Administração Pública-SIAG), controlo das existências e do imobilizado, conservação e manutenção de bens e instalações, gestão das receitas e das despesas – Tesouraria e promoção da instrução dos procedimentos legais de contratação pública.	DG
	❖ No âmbito da Gestão de Recursos Humanos: execução dos procedimentos necessários ao nível do recrutamento e seleção de pessoal, gestão de todo o processo de avaliação de trabalhadores, gestão de faltas, férias e licenças, processamento de vencimentos e abonos (através do SIAG), elaboração do balanço social. Elaboração do plano de formação. Implementação em alguns serviços, quando tal seja possível, de novos modelos de trabalho, nomeadamente do teletrabalho.	DG
	❖ No âmbito da Gestão Administrativa: coordenação do registo de expedição de correspondência e coordenação das tarefas do pessoal auxiliar.	DG
	❖ Sendo uma unidade transversal ao funcionamento de todo o organismo, estão cometidas à DG as despesas decorrentes do pagamento dos vencimentos, bem como todas as demais despesas da atividade corrente da Cinemateca: encargos com as instalações, contratos de manutenção e assistência técnica, encargos com a frota automóvel, equipamento administrativo e sua manutenção, despesas de conservação, etc.	DG
	❖ Gestão de projetos cofinanciados em estreita ligação com os setores que promovem cada projeto, dando apoio na vertente financeira e contabilística, na área de contratação pública e nos procedimentos administrativos.	DG

4. Recursos

Para assegurar a concretização das atividades apresentadas a Cinemateca conta com um mapa de pessoal com um total de 81 lugares. Destes 81 lugares, 4 são de dirigentes, 50 de técnico superior, 2 especialistas de informática, 20 assistentes técnicos e 5 assistentes operacionais. Dos 50 técnicos superiores, 2 lugares foram propostos tendo em vista o recrutamento na modalidade de contrato de trabalho em funções públicas a termo resolutivo incerto com a função de acompanhamento e gestão administrativa e processual de projetos no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência. É de referir que dos 81 lugares previstos no mapa de pessoal para 2023, apenas estão ocupados 66, pelo que se tentará avançar para o recrutamento de 15 novos trabalhadores para suprir estas necessidades de recursos humanos. Porém, tendo em conta o grau de especificidade de alguns dos postos de trabalho, e apesar de todas diligências feitas pelo organismo, será muito difícil (para não dizer impossível) o seu preenchimento dentro dos recursos humanos do Estado, pelo que o seu preenchimento efetivo irá depender da autorização que terá de ser dada pelo Ministério das Finanças para que os concursos sejam abertos fora da Administração Pública.

Por outro lado, os recursos financeiros da Cinemateca são os seguintes:

Orçamento de Funcionamento (receitas próprias): para a realização das atividades previstas a Cinemateca prevê suportar na sua totalidade o seu orçamento de funcionamento por receitas próprias, provenientes na sua maioria da cobrança de taxas de exibição, nos termos do disposto nos n.ºs 1 e 6 do artigo 10.º da Lei n.º 55/2012, de 6 de setembro, na sua redação atual e nos n.ºs 1 a 3 do artigo 9.º e n.ºs 1 e 4 a 6 do artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 74/2021, de 25 de agosto

Orçamento de Funcionamento (Fundo de Fomento Cultural): tal como verificado nos últimos anos, com vista a complementar a fonte principal das receitas da Cinemateca, a taxa de exibição, estima-se um reforço orçamental da receita que permita fazer face às atividades regulares da Cinemateca, prevendo-se para 2023 um montante de €2.180.000, mais 200.000€ do que o valor de 2022.

Orçamento de projetos cofinanciados: Este orçamento corresponde a verbas afetas aos cinco projetos em desenvolvimento na Cinemateca: o projeto FILMAR que é financiado pelo mecanismo financeiro EEA Grants 2014-2021, o projeto CINED 2.1, financiado por receita própria e pelo programa MEDIA da EU (Europa Criativa) e, por fim, os dois projetos financiados pelo Plano de Recuperação e Resiliência. O projeto “Digitalização de 1.000 filmes portugueses da Cinemateca”



iniciou-se em 2022 e terminará em 2025 e o projeto “Modernização tecnológica do ANIM”, que também se iniciou em 2022 e estava planeado concretizar-se na íntegra nesse ano, terminará em 2023. Estes projetos financiados, sofreram uma reprogramação financeira, já depois da submissão da proposta de orçamento da Cinemateca, pelo que, os valores aprovados são acrescidos dos seguintes valores, por via de crédito especial:

- projeto “Digitalização de 1.000 filmes portugueses da Cinemateca”: 1.456.351€
- projeto “Modernização tecnológica do ANIM”: 656.192€.

Apresenta-se no quadro seguinte as dotações iniciais autorizadas para o Orçamento de Funcionamento e de projetos:

Receita Total		9 305 194
04 00 00	Taxas, Multas e outras penalidades	3 000 000
05 00 00	Rendimentos de Propriedade	50 000
06 00 00	Transferências Correntes	3 082 545
07 00 00	Vendas de bens e Serviços Correntes	442 000
08 00 00	Outras Receitas Correntes	5 000
10 00 00	Transferências de Capital	2 725 649

Orçamento de Funcionamento **5 623 645**

Receitas Próprias	FF	2023
04 00 00 Taxas, Multas e outras penalidades	513	2 943 645
05 00 00 Rendimentos de Propriedade	513	50 000
06 00 00 Transferências Correntes	513	3 000
07 00 00 Vendas de bens e Serviços Correntes	513	442 000
08 00 00 Outras Receitas Correntes	513	5 000
TOTAL		3 443 645

Fundo de Fomento Cultural	FF	2023
06 00 00 Transferências Correntes	541	2 180 000
TOTAL		2 180 000

Orçamento de investimento ou de projetos **3 681 549**

Projeto FilMar - Eaagrants - 11193	FF	2023
06 00 00 Receitas Próprias	359	22 901
06 00 00 Transferências Correntes	482	344 969
TOTAL		367 870

Projeto CINED 2.1 - 12070	FF	2023
----------------------------------	-----------	-------------



04 00 00	Taxas, Multas e outras penalidades	367	56 355
06 00 00	Transferências Correntes	482	521 675
TOTAL			578 030

Projeto Digitalização de 1.000 filmes portugueses da Cinemateca - 12067	FF	2023	
10 00 00	Transferências de Capital	483	2 104 649
10 00 00	Transferências de Capital	484	621 000
TOTAL			2 725 649

Projeto Season of Classic Films - 12043	FF	2023	
06 00 00	Transferências Correntes	482	10 000
TOTAL			10 000

Despesa Total		9 305 194
01 00 00	Despesas com Pessoal	2 800 312
02 00 00	Aquisição de Bens e Serviços	2 409 984
04 00 00	Transferências Correntes	529 947
06 00 00	Outras Despesas Correntes	974 950
07 00 00	Aquisição de Bens de Capital	2 590 001

Orçamento de Funcionamento **5 623 645**

Receitas Próprias	FF	2023	
01 00 00	Despesas com Pessoal	513	1 045 545
02 00 00	Aquisição de Bens e Serviços	513	2 225 800
04 00 00	Transferências Correntes	513	23 050
06 00 00	Outras Despesas Correntes	513	149 250
TOTAL			3 443 645

Fundo de Fomento Cultural	FF	2023	
01 00 00	Despesas com Pessoal	541	1 472 648
04 00 00	Transferências Correntes	541	62 000
06 00 00	Outras Despesas Correntes	541	160 000
07 00 00	Aquisição de Bens de Capital	541	485 352
TOTAL			2 180 000

Orçamento de investimento ou de projetos **3 681 549**

Projeto FilMar - Eaagrants - 11193	FF	2023	
01 00 00	Despesas com Pessoal	482	168 264
02 00 00	Aquisição de Bens e Serviços	359	22 901
02 00 00	Aquisição de Bens e Serviços	482	93 808
04 00 00	Transferências Correntes	482	52 897
06 00 00	Outras Despesas Correntes	482	30 000



TOTAL	367 870
--------------	---------

Projeto CINED 2.1 - 12070	FF	2023
01 00 00 Despesas com Pessoal	367	56 355
01 00 00 Despesas com Pessoal	482	57 500
02 00 00 Aquisição de Bens e Serviços	482	57 475
04 00 00 Transferências Correntes	482	392 000
06 00 00 Outras Despesas Correntes	482	14 700
TOTAL		578 030

Projeto Digitalização de 1.000 filmes portugueses da Cinemateca - 12067	FF	2023
06 00 00 Outras Despesas Correntes	484	621 000
07 00 00 Aquisição de Bens de Capital	483	2 104 649
TOTAL		2 725 649

Projeto Season of Classic Films - 12043	FF	2023
02 00 00 Aquisição de Bens e Serviços	482	10 000
TOTAL		10 000

5. Ações a desenvolver para aumentar a receita própria e comunitária

Na última década, o orçamento de funcionamento da Cinemateca começou por ser essencialmente suportado por receitas próprias, pese embora o facto de, a partir de 2013, terem sido incluídas no orçamento de receita verbas provenientes do Fundo de Fomento Cultural, com o objetivo de contrabalançar parcialmente a queda do valor da taxa de exibição, por sua vez provocada pela contração da economia nacional no início dessa mesma década.

Deve ainda ser lembrado que, à forte queda da taxa de exibição (hoje parcialmente recuperada), somou-se o efeito cumulativo de os recursos provenientes da nova taxa aplicada às subscrições por cabo (lançada a partir da lei do cinema aprovada em 2012) terem sido exclusivamente atribuídos às áreas de intervenção do ICA, numa decisão que descurou flagrantemente a área do património cinematográfico, diminuindo muitíssimo a percentagem das verbas arrecadadas pelo Estado para o Cinema atribuídas a este setor que tinha sido consolidada nas décadas anteriores.

É neste contexto restritivo que, para além dos esforços desenvolvidos no sentido de aumentar as receitas próprias (em particular no que se refere a mecenatos e a receitas resultantes da atividade do laboratório), a Cinemateca tem vindo a procurar participar em projetos específicos cofinanciados, de forma a minimizar as lacunas estruturais (embora, justamente, de forma pontual, casuística, e

portanto não-estrutural, mesmo se em vários casos com impacto também a esse nível, como é o caso da compra de equipamento), tendo vindo a ser esta uma fonte de financiamento que passou a ser quase estrutural, não o sendo na realidade.

Em concreto, têm sido vários os projetos cofinanciados que a Cinemateca tem vindo a gerir ao longo dos anos e que têm na realidade financiado alguns investimentos relevantes sobretudo na área infraestrutural de arquivo, mas tudo feito de modo parcial, sendo sempre necessário pensar cada apoio de forma complementar, integrando efeitos de vários projetos.

Este tipo de financiamento através de projetos, não deixando, por um lado, de desbloquear algumas áreas de intervenção, tem como outra face a acentuação das lacunas estruturais do organismo no tempo presente, cuja ultrapassagem, essa, só pode ser obtida através de alterações complementares ao nível da sua receita global estrutural no verdadeiro sentido da palavra e sustentada, do sistema de recrutamento de recursos humanos, e, *last but not the least*, de um novo enquadramento jurídico-administrativo (com inevitável alteração estatutária), tal como temos insistentemente defendido de forma integrada desde 2016.

Os desafios da Cinemateca no tempo presente, o salto estrutural de que o organismo carece para enfrentar as necessidades e o potencial de desenvolvimento criados pela revolução digital (e que este ano terão um efeito catalisador devido aos dois projetos PRR), não se compadecem com o *nível e a forma* de obtenção de receita hoje existentes, nem com o *nível e a forma* de recrutamento de pessoal especializado que está hoje ao nosso alcance, nem com o *nível e a forma* de interação com o mercado de património que hoje podemos empreender.

Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, em 14 de fevereiro de 2023

O Diretor

O Subdiretor

José Manuel Costa

Rui Machado